

TERRITÓRIO DE MUITOS

DEZ/23 — JAN/24

ALMADA

AÇÃO SOCIAL

Mais investimento, maior proximidade, mais respostas









Anabela "Almada é a minha cidade" **Comércio Local** Destino para compras de Natal

EDITORIAL

CARAS E CAROS MUNÍCIPES, as fotografias das próximas páginas, assinadas pelo fotógrafo que mais fixou em imagens o crescimento e desenvolvimento de Almada - Júlio Diniz (1925-2006) - revelam a exata medida dessa evolução.

Olhar para a imagem de uma criança entre tábuas que faziam de paredes, no antigo bairro da Quinta da Alegria, uma fotografia de meados dos anos 1950, conta-nos o sítio de onde viemos. Uma cidade e um concelho onde, apesar da qualificação e especialização de uma larga percentagem da sua força de trabalho - em indústrias então líderes a nível nacional - persistiam vastas bolsas de pobreza.

Almada era um território, como tantos outros no Portugal de meados do Séc. XX, onde o sistema de ensino do Estado Novo impunha uma rígida estratificação social e no qual uma insípida rede de apoios sociais, assente na caridade, deixava boa parte dos cidadãos entregues à sua sorte.

O caminho que percorremos moldou e marcou gerações, fez de Almada um território com uma comunidade lutadora, resistente e solidária. Olhando para trás, no final deste ano em que celebramos os 50 anos de elevação a cidade, não podemos deixar de sentir orgulho no caminho feito em conjunto.

Por outro lado e enquanto autarcas, não podemos deixar de olhar o futuro e de sentir o peso da responsabilidade de fazer melhor, de desenhar políticas públicas que reforcem o cuidado com o outro, que garantam uma proteção cada vez mais robusta a quem mais precisa e que assegurem oportunidades a quem começou a vida já em desvantagem.

2023 ficou marcado pelo lento e doloroso prolongar de uma guerra na Europa e por uma crise inflacionária que a todos roubou poder de compra, afetando a qualidade de vida de muitas famílias. Sabemos bem que esta crise, como todas as outras, tem efeitos assimétricos. Quem menos tem, quem mais precisa, é sempre atingido de forma mais profunda pelos cíclicos e inevitáveis sobressaltos na economia.

Foi um ano de desafios ao sistema de proteção social e foi neste contexto que a CMA abraçou, em abril, a transferência de competências na Ação Social. É uma área onde um papel de maior proximidade, assegurado pelos serviços da autarquia, está a fazer a diferença. É esse o balanço que lhe trazemos nesta edição.

A coordenação do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, assumida pela CMA, assegura um trabalho mais próximo junto de famílias que enfrentem situações de vulnerabilidade social e de casos de exclusão e emergência social.

Oito meses depois de assumirmos esta "pasta", coordenando e reforçando parcerias com Instituições Particula-



INÊS DE MEDEIROS
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

res de Solidariedade Social com um profundo conhecimento do terreno, a conclusão é clara. A capacidade de resposta saiu reforçada, com o Município a conseguir chegar a mais famílias e, acima de tudo, com um conhecimento mais cuidado de cada caso.

É essa a grande mudança no modelo de apoio social. Desde abril que cada caso é mesmo um caso, com a criação da figura de Gestor de Caso ou Gestor de Família. Temos hoje uma resposta mais uniforme e mais eficaz em todo o concelho, reações mais rápidas a situações de emergência social e, sobretudo, uma identificação mais clara das situações de vulnerabilidade social no concelho.

Esse reforço dos apoios surge ainda mais claro quando analisamos as contas. Da verba total prevista no Orçamento do Estado para a transferência de competências, a parte destinada ao apoio social é claramente insuficiente face às necessidades atuais da nossa comunidade, estando o orçamento da CMA a completar de forma significativa essa verba.

Numa comunidade que se pretende cada vez mais solidária e plena de oportunidades para todos, esta não é uma despesa, mas antes um investimento no futuro.

Nesta edição olhamos ainda para os rostos de quem mantém vivo o comércio tradicional em Almada, com um conjunto de retratos que mostram uma parte por vezes esquecida da nossa economia local. Este tempo de compras natalícias é o momento certo para regressar às nossas lojas de rua e por isso trazemos-lhe páginas cheias de sugestões e ideias do nosso comércio local.

NESTA EDIÇÃO

Anabela. "Almada é a minha cidade"

Almada em mim 38

RAQUEL FRANÇA



Infografia	Ação Social
Ação Social em números 5	A transferência de competências
	aconteceu em abril e é tempo de fazer
Em Arquivo	um primeiro balanço12
A Almada de Júlio Diniz6	
	Portfólio
Almada 50 Anos	Relembre as lojas da sua vida 20
Célia Noronha, Fernando Lopes e Rui	
Carvalheira falam da sua infância em	Compras de Natal
Almada 10	Sugestões de compras no comércio
	local 30
	Acontece
	Resumo da atividade municipal 45

ALMADA

FICHA TÉCNICA

Edição: Câmara Municipal de Almada | Departamento de Comunicação

Diretora:

Inês de Medeiros

Diretora-Adjunta:

Raquel Antunes Coordenação:

Sara Dias

Consultor Editorial:

Paulo Tavares

Editor de Fotografia:

Luis Filipe Catarino

Redação: Ana Paula Cruz, Joana Mendes, Margarida Leal, Paulo Teixeira e Sandra Gomes

Fotografia: Anabela Luís, Carlos Valadas, Florbela Salgueiro, Raquel França e Victor Mendes

Design: Pedro Fernandes
Impressão: Lidergraf - Artes

Gráfica, SA
Tiragem: 115 000 exemplares
Periocidade: Bimestral
Distribuição: CTT Contacto
Depósito Legal: 520442/23

ISSN: 2184-9137

Publicação isenta de registo na ERC ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, art.º 12.º, n.ºlb). Textos escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico.

Contactos úteis:

Geral

Tel.: 212724000

Gabinete de Atendimento Municipal

Linha Verde Almada Informa -800 206 770

E-mail:

almadainforma@ cm-almada.pt

Distribuição Almada Revista:

distribuição.revista@ cm-almada.pt

Site:

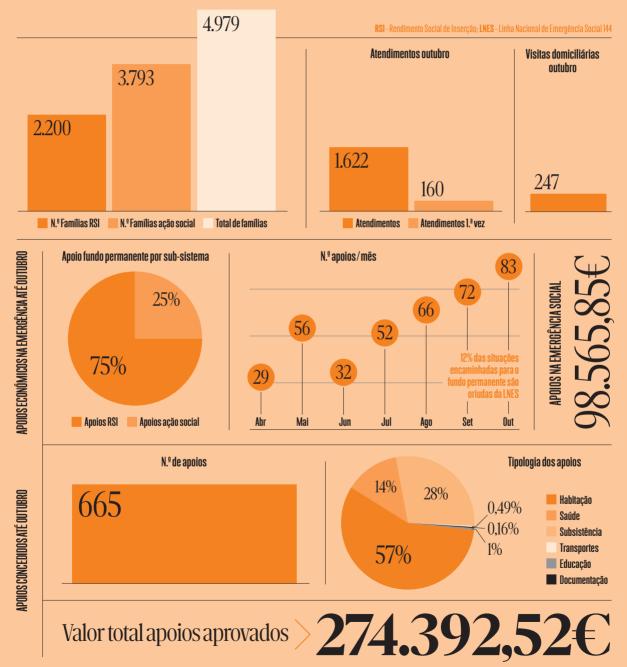
cm-almada.pt



ALMADA SOLIDÁRIA

Ação Social em números

Desde abril que a CMA assumiu, na área dos apoios sociais, competências que até então eram da responsabilidade do governo. A mudança trouxe um reforço significativo na ação social e, acima de tudo, um acompanhamento mais próximo de cada caso.



A Almada de Júlio Diniz



TEXTO Sandra Gomes FOTOGRAFIAS Júlio Diniz | Museu de Almada - Casa da Cidade

ATÉ 23 DE MARÇO, o Museu de Almada - Casa da Cidade revela algumas memórias da cidade - de meados do século XX até 1980 -, através dos registos fotográficos do almadense Júlio Pereira Diniz (1925-2006).

Na exposição "Esta é a cidade e é bela: a Almada de Júlio Diniz" uma seleção de 68 fotografias mostra o quotidiano dos almadenses, as transformações dos lugares e da paisagem, outrora rural, e o crescimento da vila que há 50 anos renasceu cidade.

O olhar e a câmara de Júlio Diniz foram registando alguns dos momentos mais marcantes da história do concelho, como a inauguração do monumento a Cristo Rei, em 1959, mas também o papel do movimento associativo na vida em comunidade, momentos culturais e religiosos ou manifestações após o 25 de Abril de 1974.

Mais de 9000 negativos, da autoria de Júlio Diniz, integram o espólio fotográfico do município. Nesta edição partilhamos alguns desses registos únicos que contam, em imagens, a história de Almada entre a década de 1950 e o início da década de 1980.

"Esta é a cidade e é bela: a Almada de Júlio Diniz"

Museu de Almada – Casa da Cidade Praça João Raimundo – Cova da Piedade Até 23 março de 2024 De terça a sábado | 10h-13h e 14h-18h



- 1 Casas rurais, Charneca de Caparica, década de 1950
- 2 Antigo bairro da Quinta da Alegria, Cacilhas, década de 1950
- 3 Cais do rio Tejo, Cacilhas, final da década de 1950







- **4** Fotografia promocional das máquinas de costura Adler na Rua Fernão Lopes, Almada, 1951
- **5** Grupo de associados do Almada Atlético Clube no café da sede na Rua Capitão Leitão, Almada, final da década de 1960



- **6 –** Manifestação no dia de greve de apoio à reforma agrária, Rua da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, Almada, 24 de janeiro de 1979
- **7** Alguns dos 300 mil peregrinos nas cerimónias da inauguração do monumento a Cristo Rei, 17 de maio de 1959



CINQUENTA



Nas últimas edições celebrámos os 50 anos de Almada cidade com entrevistas a almadenses nascidos em 1973. Para fechar esta série, o casal Célia Noronha e Fernando Lopes faz uma viagem sensorial por Almada, onde não falta o cheiro a bolos quentes, e Rui Carvalheira explica qual é, para ele, o espírito de Almada.

TEXTO Margarida Leal FOTOGRAFIA Luís Filipe Catarino

Foi no Atira-te ao Rio, em Cacilhas, que **FERNANDO LOPES** pediu **CÉLIA NORONHA** em casamento. Almada era uma jovem cidade de 20 anos, onde «havia sempre coisas a acontecer», explica Célia. Concertos na Incrível Almadense, estreias de filmes na Academia, os torneios desportivos internacionais aos fins de semana, além das noites do 24 de abril, do S. João e da passagem de ano.

Naquele tempo, vivia-se em «grande liberdade», mas como num bairro. «As pessoas conheciam-se todas e isto era uma família grande.» Célia lembra-se de brincar na rua, de construir carrinhos de rolamentos, de só regressar a casa quando os pais gritavam o seu nome da janela de casa e do cheiro a *croissants* acabados de sair do forno, vindo do Centro Comercial de Almada. «Tenho ótimas recordações de viver no centro.»

Já mais velha, chegou a ir até à Costa a correr, antes da época balnear começar. «Organizávamos um grupo e íamos pelo atual IC20.» Era lá também o ponto de encontro para dançar até de madrugada, nas discotecas Visage ou Brahms. A noite acabava numa fábrica de pão, em Cacilhas, à espera de bolos quentes. «Aquilo valia ouro. Acabarem estas coisas é que está mal!», graceja.

Estudou arte e design, saltou para saúde, fez o ano zero em Medicina Dentária, mas acabou por concluir engenharia de produção na FCT NOVA, na Caparica, onde conheceu o marido.

Fernando estava em engenharia física, ela em produção industrial. Cresceu em Porto Brandão, numa «vida pacata» que incluía, além do estudo, a pesca. A Almada vinha à Tasca do Cão, onde «a versão mais pequena da cerveja era um copo de litro», mas que «tinha uma curiosidade interessante: uma grande interação com as pessoas mais velhas. Jogávamos às damas, à sueca, ao dominó».

Quando resolveram unir vidas, percebeu que tinha de ceder. «Todas as casas que víamos tinham um problema, ela estava enraizada a 200% no centro de Almada e não ia sair dali. Ainda hoje lá estamos no mesmo sítio.»

Atualmente, o Fernando é o responsável em Portugal pela CRMSurgical, uma empresa britânica de dispositivos médicos que produz um sistema de cirurgia assistida por robô. A Célia é engenheira de produção na fábrica da Autoeuropa, em Palmela. Juntos, criam a Inês e o Tiago, as duas sementes que lançaram à terra na cidade onde decidiram viver.

«UM OTIMISTA EXIGENTE»

Dizem que nasceu ainda na Ponte 25 de Abril, a caminho da maternidade, mas o pai fez questão de registá-lo como tendo nascido no Monte de Caparica. «Sou caparicano como ele», apresenta-se com orgulho RUI CAR-VALHEIRA, que há mais de 22 anos vive e trabalha nesta margem do Tejo.

«Gosto disto, desta terra», confessa, à medida que vai recuperando as memórias dos primeiros mergulhos do ano, na Sexta-feira Santa. A família ia apanhar mexilhão à Costa da Caparica, «depois grelhávamos aquilo e comíamos ali. Era uma tradição que vinha do meu avô e acho que havia mais pessoas a fazer isso».

Aprendeu a nadar na piscina do Alfeite, quando era atleta do Clube Desportivo da Cova da Piedade. Foi lançador de peso, martelo e disco no CLAMO – Clube de Atletismo do Monte de Caparica, liderado pelo professor Sebastião, uma referência no atletismo do concelho.

Fez todo o percurso académico nesta freguesia, onde também concluiu o curso de engenharia de produção industrial, na FCT NOVA. «Tudo o que eu procurava estava aqui». Da juventude lembra-se das tardes a jogar bilhar e flippers na Capricho [Clube Recreativo União e Capricho]. Mas também «das horas e horas que passava nas mesas compridas do Cerca da Noite e dos vários grupos a



falar uns com os outros» neste bar junto ao Centro de Arte Contemporânea. «Raramente saía para ir para Lisboa.»

Apesar da proximidade, «havia uma diferença muito grande. Em Almada somos muito exigentes, desenrascados e vamos buscar o que queremos. Fazemos as coisas acontecer. É um bocado o espírito desta cidade: fazer acontecer».

Depois de 22 anos a trabalhar na AutoEuropa, em Palmela, veio para a CMA. «Há dois anos que tenho este desafio de trabalhar para Almada, de fazer qualquer coisa em prol dos meus vizinhos.»

É o atual Diretor Municipal dos Serviços Urbanos da Câmara Municipal de Almada e define-se como «um otimista exigente. Almada cresceu e desenvolveu-se muito», porque «partimos de muito baixo. Fico feliz se conseguir deixar aos próximos mais um bocadinho do que aquilo que recebi».

Desde abril deste ano que a CMA assumiu novas competências na área da Ação Social. A mudança trouxe um acompanhamento de maior proximidade, um conhecimento mais profundo de cada um dos casos de apoio e, acima de tudo, um significativo aumento do investimento da autarquia nesta área, para que ninguém fique para trás.

da autarquia nesta área. para que ninguém fique para trás. AÇÃO SÓCIAL MAIS PRÓXIMOS, MAIS EFICAZES



AÇÃO SOCIAL

TEXTO Paulo Tavares

A FORMALIZAÇÃO da transferência de competências aconteceu no início de abril e, chegados às últimas semanas do ano, é tempo de fazer um primeiro balanço. A mudança acontece num ano particularmente exigente, com a crise inflacionária a pressionar as famílias em situação mais frágil, e depois de ultrapassados todos os impactos da crise pandémica.

Desde abril que a CMA assumiu a coordenação do SAAS - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, que assegura o atendimento e acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, incluindo as situações de emergência social, apoios direcionados a todas as famílias que enfrentem situações de vulnerabilidade social, na sua maioria transitórias.

Este serviço apresenta diversas valências tais como o atendimento de primeira linha, que responde a situações de crise ou de emergência social, o acompanhamento das famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção (RSI) e ainda o seguimento de casos de ação social geral, respostas que estavam, antes da transferência de competências, nas mãos do Instituto de Segurança Social (ISS).

No terreno, esta mudança reforçou um esquema de parcerias com Instituições Particulares de Solidariedade Social que, em parte, já tinha histórico no ISS. Com a transferência de competências, o município celebrou novos protocolos com quatro entidades locais, que asseguram o atendimento e acompanhamento social em todo o concelho de Almada, numa lógica de proximidade territorial e de envolvimento das parcerias num trabalho colaborativo, que até hoje caracteriza de uma forma positiva o trabalho que tem vindo a ser realizado na área do acompanhamento social.

Na prática, a partir de abril passou-se de uma perspetiva em que uma família podia ter vários técnicos de acompanhamento, consoante fosse beneficiária de Rendimento Social de Inserção ou do sistema de ação social, para uma abordagem de gestor de caso ou gestor de família. Ou seja, passou a haver um técnico de referência para uma dada família e que a acompanha durante todo o tempo em que tal for necessário.

A resposta em todo o concelho foi uniformizada, naquela que é uma das vantagens dos protocolos assinados com as quatro entidades que asseguram o trabalho no terreno - Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro, Centro Social Paroquial do Cristo Rei, Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Conceição da Costa da Caparica e Santa Casa da Misericórdia de Almada.

Para lá do reforço da capacidade de resposta a situações de emergência social, que passaram a ter uma resposta imediata, este novo modelo resultou numa melhor identificação das situações de vulnerabilidade do concelho. Quem está na coordenação, no Departamento de Intervenção Social e Saúde da CMA, não tem dúvidas em afirmar que "as situações são cada vez em maior número e mais complexas". Era expectável que a proximidade deste novo modelo tivesse esse resultado, sendo que atualmente há também "mais mecanismos de chegar a todos aqueles que precisam" e o reforço da capacidade de identificação de casos é, precisamente, um dos objetivos do processo de transferência de competências. "Chegar a mais pessoas que necessitam de ajuda, aumentar o acesso e a equidade, promovendo a justiça social."

Assente numa relação de "colaboração e confiança" com IPSS que conhecem bem o território, o processo de transferência decorreu com "tranquilidade e robustez". Ainda assim, esta é "uma relação de colaboração em que existe sempre espaço para evoluir e melhorar, até porque estamos num contexto de relação que nunca tivemos até aqui. Estamos todos a aprender diariamente uns com os outros".

Passados quase oito meses, estão identificados - ou confirmados - os principais problemas. Na área da habitação e para lá dos casos de emergência com desalojados, há famílias que batalham e precisam de apoio para suportar os encargos de alugar uma casa. Depois, há problemas de subsistência básica causados por diferentes situações como desemprego, divórcio, problemas crónicos de saúde ou incapacidade, que causam vulnerabilidade económica e ainda idosos com pensões baixas, que no atual contexto de inflação não conseguem escapar a uma situação de pobreza persistente.

Almada tem um "conjunto de instrumentos e respostas que tentam minimizar algumas destas situações, sendo que a ativação dos recursos é sempre realizada no âmbito dos processos de acompanhamento social, que passam pela análise conjunta da situação pelo técnico e pela família, sendo identificado por todos as estratégias para conseguir devolver à família as condições de vida adequadas". Um desses recursos são os apoios económicos eventuais e que têm como objetivo colmatar temporariamente situações de vulnerabilidade.

AÇÃO SOCIAL

Para além desses apoios, a CMA avançou para outros níveis de resposta, com mecanismos como os Apoios Económicos Complementares, para agregados que apresentem baixos rendimentos mas cujo per-capita está acima dos limites impostos aos apoios económicos eventuais, ou um fundo de emergência para famílias que se encontrem em situação social de extrema vulnerabilidade.

Foram ainda criados dois alojamentos temporários de emergência, em colaboração com a Associação Huma-

nitária dos Bombeiros Voluntários de Almada e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que são direcionadas para as situações de pessoas em situação de desalojamento por ações de despejo, emergência ou catástrofes.

* Com Ana Bernardo, Carla Constantino, Ana Krieken e Sara Chaves, técnicas da Divisão de Intervenção Social e Saúde da CMA



Mais investimento em Ação Social

A verba que o Orçamento do Estado destina ao processo de transferência de competências na área da Ação Social em Almada, desde abril até dezembro deste ano. é de 1.483.375€. É um valor que, quando comparado com a previsão de investimento total da CMA até final de 2023 -1.733.636€ -, revela a forte aposta do município na proteção das famílias em situação de maior fragilidade ou na resolução de casos de emergência social. Do total da verba a aplicar neste processo de transferência de competências, a fatia que diz respeito aos apoios económicos às famílias é aquela que apresenta maior défice relativamente à verba disponibilizada pela Estado Central, sendo claramente diminuta face às necessidades atuais da comunidade.

«É NOS BAIRROS SOCIAIS QUE ENCONTRO A SOLIDARIEDADE MAIS ENRAIZADA»

Fomos ao terreno guiados pelos técnicos das quatro instituições que são o pilar do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS). Quisemos ouvir quem trabalha diretamente com as pessoas mais fragilizadas e conhecer as histórias por detrás dos números.

TEXTO Margarida Leal FOTOGRAFIA Florbela Salgueiro

QUANDO ERA CRIANÇA, Cláudia Navarro levava os colegas de escola mais carenciados a lanchar em sua casa. «A minha avó chateava-se comigo, mas eu dizia que lhes estava a dar explicações. Um deles é um cantor famoso e ainda se lembra disso». Hoje, é uma das 10 técnicas da Associação de Solidariedade e Desenvolvimento do Laranjeiro, onde trabalha há 18 anos. O dia-a-dia é duro. «Vamos para casa com as situações na cabeça». Cada profissional arranja uma estratégia de escape. Cláudia corre. «Às vezes calço os meus ténis e tenho vontade de nunca mais voltar, mas depois lembro-me dos que precisam de nós» e acaba por voltar sempre ao seu posto de trabalho, no meio do bairro Teófilo Braga, no Laranjeiro, onde faz questão que a filha entre. «Nos bairros sociais é onde encontro a solidariedade mais enraizada.»









Hoje a sua manhã de trabalho foi quebrada pela visita da afilhada de Eugénia Alexandre, uma idosa que tinha sido despejada e a quem, depois de 22 dias de muita luta, conseguiu garantir vaga num lar do Serviço Social da Marinha, no Porto. Durante este período, foi fundamental o apoio da ARPILF - Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Laranjeiro Feijó, que a acolheu e até lhe fez uma festa de despedida.

Era viúva, não tinha filhos e a familiar mais próxima é doente oncológica, não tendo capacidade para a receber. «Sou muito agradecida à doutora Cláudia», diz-nos a idosa por telemóvel, a partir do seu «quarto espaçoso» no Porto, onde recebia uma sessão de fisioterapia. «Estou muito feliz.»

Cláudia despede-se da afilhada com um abraço e diz--nos que lhe «falta tempo para saborear estas pequenas vitórias».

A transferência de competências criou uma maior proximidade entre as equipas que trabalham no território, mas fez disparar o número de casos por técnico. «Todos levamos trabalho para casa, o que não é saudável. Precisamos de técnicos com tempo para criar empatia e confiança, motivados e psicologicamente sãos».

TRABALHAR «AO NÍVEL DOS CUIDADOS PALIATIVOS»

Quando Carla Dias apresenta Soufiane como «o motor da família», o jovem baixa imediatamente os olhos. Há nele «uma força e resiliência sobrenaturais para ultrapassar todas as dificuldades», continua a responsável pelo Centro Social Paroquial de Nossa Senhora da Conceição da Costa da Caparica (CSPNSCCC).

Aqui chegam por mês cerca de 50 novos pedidos de ajuda. Pedidos complexos como o de família de Soufiane, que durante um ano sobreviveu com 284 euros mensais do seu Rendimento Social de Inserção, a que teve direito por ter nascido em Portugal.

O pai, Fouad Fadli, trabalhou oito anos na embaixada de Marrocos em Portugal, acompanhado pela esposa, Soud Baz. Soufiane e Maria, os dois filhos do casal nasceram cá. Em 2009 regressaram ao seu país, mas voltaram 12 anos depois, porque o filho mais velho, já na universidade, não esquecia Portugal.

Talvez por isso, tem sido ele o braço direito da equipa do Centro Social, que desde dezembro de 2021 desenvolve um trabalho holístico com a sua família, como faz com todos os que batem a esta porta. «Trabalhamos para a integração global e autonomização de cada pessoa.»

«A situação é dramática. As famílias sujeitam-se a condições o mais precárias possível para fazer face às

AÇÃO SOCIAL



As quatro técnicas do Centro Social Paroquial Cristo Rei, no Monte de Caparica, têm mais de 150 casos cada.



contas» e instituições como o CSPNSCCC sentem que trabalham «ao nível dos cuidados paliativos». Há casas alugadas em prédios abandonados com rendas de $400 \, \in \,$ e um Tl no concelho pode chegar aos $1200 \,$ euros. «Isto é conhecimento dos atores deste território».

Esta família em particular vive na Fonte da Telha, «numa casa humilde, com problemas de humidade e dimensões muito pequenas», por isso a equipa ajudou na candidatura para habitação municipal, que aguardam.

Além da autorização de residência dos pais, foi necessário garantir apoio alimentar para fintar a fome.

A barreira linguística foi quebrada através do protocolo estabelecido entre o Centro e a Escola Secundária Cacilhas Tejo, que aqui vem lecionar cursos certificados de Português Língua de Acolhimento a seis turmas.

O Gabinete de Inserção Profissional já conseguiu contrato de trabalho num restaurante para Soud, que agora também ajuda na subsistência da família. O marido e o filho abraçam todos os trabalhos que lhes chegam e Maria está já no 10.º ano, com perspetivas de seguir para a universidade na área da Gestão.

Soufiane não desiste. Apesar de ser fluente em inglês, foi «obrigado» a parar três anos porque não pode fazer exames sem ser na nossa língua. Já concluiu os dois primeiros níveis, de 150 horas, está a terminar as 175 horas do curso intermédio e depois do exame, em janeiro, quer inscrever-se em Português Avançado.

Em Marrocos deixou o sonho de ser médico, mas em Portugal quer estudar programação.

«ELA QUER O QUE MUITOS OUTROS NÃO OUEREM»

A revolta de Susana (nome fictício) é tão grande que é difícil manter um diálogo. Mas conseguimos entendê-la quando juntamos os bocadinhos da sua história que vai deixando fugir na conversa com a técnica Rute Pereira, do Centro Social Paroquial Cristo Rei.

O pai era alcoólico. Foi criada numa casa abarracada, do outro lado do rio, no meio de muita violência. «Fizeram todos vista grossa». Acabou por ir viver com a tia, mas é claro o sentimento de abandono e de solidão que carrega.

É tutora legal de um irmão, deficiente profundo, que conseguiu colocar numa instituição, depois de «30 anos de massacre», como descreve.

Hoje, é mãe solteira de um adolescente de 13 anos, com necessidades educativas especiais, e a única a garantir que nada lhe falta. Sem rede familiar de apoio, vive neste momento com pouco mais de 500 euros por mês, através de uma bolsa de um ano do CEI+, um programa do centro

AÇÃO SOCIAL

de emprego que fez dela auxiliar numa estrutura de pessoas com deficiência.

A casa está um brinco, o filho anda cuidado e nunca falta a uma consulta médica, nem ela a uma reunião de pais. Mas está cansada de se «partir em duas, três, quatro» para tratar de tantas coisas sozinha. «Sonhos não tenho. Tenho os pés bem assentes na terra».

Gostaria de ter um emprego certo, sem horários rotativos, para não deixar o filho sozinho pelo bairro. No fundo, «ela quer o que muitos outros não querem», explica Rute Pereira. «Quer fazer descontos para a Segurança Social e fazer o IRS».

O caso de Susana é um dos 626 processos ativos no Centro Social Paroquial Cristo Rei, que tem três portas abertas no meio dos bairros do Monte de Caparica. As quatro técnicas que ali trabalham têm mais de 150 casos cada. Nas manhãs garantem atendimentos e de tarde trabalham nos processos atribuídos, com visitas domiciliárias, reuniões internas e com os parceiros pelo meio.

A transferência de competências significou mais trabalho, nomeadamente com as pessoas em situação de sem abrigo. «É impensável termos um trabalho com consistência e de qualidade nestes moldes», confessa Paula Pereira, coordenadora do centro na Rua da Bela Vista.

Além dos casos que se avolumam, são necessárias estratégias para lidar com a dureza das histórias. Como a de uma mulher, vítima de violência doméstica, que viu a filha ser quase morta pelo marido. «Andava aterrorizada com o aproximar da data de saída da prisão» e teve mesmo de abandonar a sua própria casa, quando ele saiu. «Tínhamos plena consciência de que se ele tivesse sido solto, sem ela ter tempo de fugir, tinha concretizado o que prometeu».

«SÓ TIVE TEMPO DE OS ACORDAR E DE OS TIRAR DE LÁ»

O sorriso da Francisca Ferreira é rasgado. Traz ao peito Ayla, de oito meses, e sobe os quatro lances de escadas até ao patamar da habitação que lhe foi atribuída, no Laranjeiro.

Quando abriu a porta pela primeira vez o cenário não era bonito, mas era um teto e esta cabo verdiana «é uma mulher de fibra», como a apresenta Carla Souza, a técnica da Santa Casa da Misericórdia de Almada que a acompanha.

O cheiro era nauseabundo e no chão avolumavam-se restos de tudo que alguém deixou para trás. Loiça, tapetes, móveis partidos, eletrodomésticos avariados, pilhas de roupa a mais de um metro do chão. Mas ela não desanima.

Ainda sem água nem eletricidade, arregaça as mangas e começa a escolher materiais. Move-a a determinação



de garantir um teto para a mãe, com 63 anos, e para os seus quatro filhos. Além da pequenina Ayla, tem o Hélder, de 14, o Alexandre de 11 e a Clarice, de 8.

Estavam os quatro em casa a dormir quando os vizinhos repetiram a palavra fogo. «Só tive tempo de os acordar e de os tirar de lá», lembra Francisca. O incêndio começou na casa da mãe, que tinha ido caminhar, cumprindo as ordens do médico. Ardeu por completo, a sexagenária só ficou com a roupa que trazia vestida. A filha conseguiu aproveitar o berco e o beliche dos filhos mais novos.

Mas hoje começa uma nova etapa. «Quando eles chegaram aqui ficaram muito felizes. Já estavam a dizer como vão fazer o quarto», explica esta mãe solteira, de 36 anos, há 12 a residir em Portugal.

Foi empregada de limpeza, ama de crianças numa família de Lisboa, passou a ferro para fora, trabalhou em hotéis, já fez de tudo um pouco. E quando a Ayla tiver vaga numa creche, quer voltar ao ativo. «Nesta vida tem de se fazer de tudo».

Os serviços sublinham que este foi «um caso excecional», pela composição do agregado e pelo relatório técnico do acidente. No dia do incêndio, o Serviço Municipal de Proteção Civil contactou a coordenação do SAAS e a família foi acolhida nessa mesma noite num apartamento para situações de emergências, nos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, na Costa da Caparica.

A Santa Casa da Misericórdia de Almada garantiu no dia seguinte um cabaz de bens essenciais e já conseguiu novas vias dos documentos da avó Alcina, alguns móveis para a nova casa e continua a ajudar esta família no terreno.

As lojas da nossa vida

SÃO LOJAS que contam histórias de gerações e que fazem parte da História de Almada. Negócios que resistiram ao tempo e às mudanças, verdadeiros tesouros locais. Enraizados nas memórias da comunidade, muitos destes espaços comerciais mantêm a porta aberta há bem mais de 50 anos. Os lojistas, o alfaiate, o barbeiro, o sapateiro, a modista, são rostos familiares e incontornáveis daqueles pedaços de cidade. Muitos preservam métodos de trabalho, profissões únicas e uma ligação afetiva aos almandenses. Explorar estes espaços comerciais é reviver memórias e embarcar numa viagem no tempo, até ao passado. É, também, celebrar as tradições que moldam a identidade da cidade de Almada.

FOTOGRAFIA Raquel França
TEXTO Ana Paula Cruz

Sociedade do Sul de Fios Lda-Desde 1965

Maria Irene dos Santos Barroso de Oliveira Isidro, 81 anos.







Delfim AlfaiateDelfim Correia, 83 anos. Alfaiate desde os 12 anos.



Sapateiro desde os 18 anos. Especialista ou "oficial" de salto forrado em sapato de senhora

PORTFÓLIO



Barbearia Bordonhos & Bordonhos

José Manuel Batista d'Almeida Bordonhos, 87 anos. Trabalha na barbearia desde 1953.







Anika Retrosaria - desde 1959

Miguel Mestrinho, 72 anos. Ana Luísa Mestrinho, 66 anos. Trabalham na loja há 41 anos.



Pronto a Vestir Cunha - Aberto há 52 anos

Alzira Cunha, 75 anos. António Joaquim Cunha, 83 anos.

PORTFÓLIO



São Modista Maria da Conceição Viegas, 68 anos. Modista desde os 18 anos.



Joaquim Pontes dos Santos Lda Joaquim João Almeida Santos, 74 anos. Trabalha na loja há 47 anos.





NATAL FAÇA COMPRAS SEM SAIR DO CONCELHO

ESTÁ SEM ideias para as compras de Natal e quer fugir às filas ou é daquelas pessoas que prefere compras de última hora? Procurámos um conjunto de soluções a pensar em si. Ideias para aquele familiar mais difícil, para surpreender um amigo, ou para os mais pequenos. Nesta edição encontra sugestões para todas as idades, a diferentes preços, em locais bem perto de si, no comércio de rua, no concelho de Almada. Pode ainda optar por viver o espírito do Natal e o corrupio das últimas compras num dos mercados de natal que acontecem em Almada. No Mercado de Natal Amigo da Terra, na Praça São João Baptista e na Praça da Liberdade, encontra presentes originais, solidários e amigos do ambiente, de 8 a 24 de dezembro. Junto ao Complexo Municipal dos Desportos, no Feijó, de 14 a 23 dezembro, há também mercado de Natal, com artesanato, tasquinhas e animação.





Wax para pranchas de surf Fu.wax Lufi Surf Co

Vinhos até 10 euros

Livro "Living Among What's Left Behind", de Mário Cruz Museu de Almada

Museu de Almada - Casa da Cidade



LIVING AMONG WHAT'S LEFT BEHIND

> Copo de Café Reutilizável 100% à prova de fugas da Circular&Co Asante Boutique

Casa da Corca











LISTA DE LOJAS

Ateliê Artéria

Travessa da Judiaria. 6. Almada (a) (a) arteria.almada

Asante Boutique Coffee Roasters

Av. Dom Sebastião, 69, 2825-407 - Almada Site: https://asante.coffee/ **f** ⊚ | @asante.coffees

Casa da Cerca

R. da Cerca, 2800-050 Almada

Catarina Mercearia a Granel Biológica

R. António Correia, 10 C, 2825-291 Costa da Caparica ⊚ | @catarinamerceariagranel

Ciclística

Rua Bombeiros Voluntários. 3, Loja D, 2805-102 Cova da Piedade Site: https://lojaciclistica.pt/ f @ | @lojaciclistica

Dona Maria

Av. Elias Garcia, 26A, 2820-222 Charneca de Caparica f | @donamaria. merceariapetiscaria

Drogaria Central

Rua Capitão Leitão, 14B,

2800-024 Almada Site: www.pontozurca.pt 0 0 drogariacentrallojadediscos DrogariaCentralLojadeDiscos

Lufi Surf Co

Av. General Humberto Delgado, 47 Loja i, 2825-337 Costa da Caparica Site: http://lufisurf.com/ f @ | @lufisurf.com

Mar de Rosas

Av. D. Nuno Álvares Pereira. 16 B, 2805-175 Almada f @ | @mar_de_rosas_almada

Museu de Almada

- Casa da Cidade

Praça João Raimundo, 2805-104 Cova da Piedade

República da Cerâmica

Rua Capitão Leitão, 56A, 2800-133 Almada f @ | @ Republicadaceramica1981

Salpicos de Cor

Rua Mendo Gomes Seabra, 18, 2800-169 Almada

f @ | @salpicos_de_cor





Morango



Chá Preto de Laranja do Algarve -Lisbon Tea Co.







ARTÉRIA – NO CORAÇÃO DE ALMADA VELHA

TEXTOS Joana Mendes



NA TRAVESSA da Judiaria, Joana Ferreira costura à janela do ateliê Artéria, uma janela que é também uma montra dos projetos residentes neste ateliê, um espaço de *cowork* criativo com venda ao público.

Mentora do projeto Casca, Joana trabalha sobretudo com desperdícios de têxteis que utiliza para criar sacos, almofadas, objetos decorativos ou outras peças adaptadas aos materiais que vai encontrando, sendo que há peças que recorrem também a fibras naturais, como o linho ou o algodão, sempre com um compromisso ético e sustentável

Noutro canto deste ateliê - um espaço que, como conta Joana, "já foi a tasca do Sr. Abílio, um bar de heavy metal, um cabeleireiro e, desde há quatro anos, o ateliê" - está Sofia Leal, criadora do projeto My Moon by Sophia. Entre pincéis e aguarelas, Sofia "pinta o que sente". Além de ilustrações figurativas e abstratas, Sofia trabalha ainda com essências e óleos que manipula de acordo com a pessoa a quem se destinam as peças.. Aliás, Sofia sublinha que também os sabonetes artesanais ou as pedras e gemas que disponibiliza são sempre "uma entrega ao outro".

Ao lado de Sofia, está Rubina Latif, que trabalha abajures artesanais sob a marca MURiiU. As estruturas são produzidas por um soldador enquanto o revestimento é feito

com linha de lã ou de algodão português e com tecidos africanos, que Rubina combina ao seu gosto ou ao gosto do cliente.

INSTAGRAM @arteria.almada @projeto.casca @mymoon.by.sophia @mymuriiu

Neste ateliê há denominadores comuns. Cada peça é única e feita artesanalmente, sem desperdício e baseada em reciclagem, e cada criadora tem o cuidado de passar uma mensagem sobre a origem de cada peça. As três garantem que cada objeto é "feito com tempo, com amor e com dedicacão".

Além do trabalho de Joana, Sofia e Rubina, o ateliê recebe peças de outros artistas, sendo uma montra de vários estilos e artes, entre elas o design gráfico, a cerâmica, a joalharia ou a decoração.



FLORBELA SALGUEIRO

LOJA CICLÍSTICA – A PEDALAR DESDE 2013

PARA AFICIONADOS de bicicletas ou para aqueles que querem experimentar, pela primeira vez, este modo de deslocação suave e ativo, esta loja na Cova da Piedade tem tudo. Seja para ciclistas experientes ou para os que procuram conselhos para começar a pedalar, miúdos ou graúdos.

Este é um negócio familiar do casal Íris Santos e Vasco Pereira, dois almadenses que decidiram mudar de vida e abrir uma loja, com serviço de oficina, dedicada às bicicletas. Citadinas, desportivas, convencionais ou elétricas, Íris e Vasco garantem que têm a bicicleta ideal para cada pessoa. Vasco, professor de Educação Física, fez um curso de Mecânica de Bicicleta que, hoje, faz dele o mecânico preferido de muitos clientes que o procuram para fazer a manutenção das suas máquinas, desde pequenas afinações a revisões completas.

Íris, também professora, mas na área das Artes Visuais, trata da gestão da loja e garante uma venda informada e personalizada aos que procuram a Ciclística.

Um dos serviços que distingue o negócio é o restauro de bicicletas antigas. Se, por exemplo, houver uma pasteleira a precisar de uma recuperação completa, a Ciclística trata do assunto. E, para quem sonha ter uma bicicleta feita à medida, Íris e Vasco também fazem o trabalho de personalização, onde o cliente pode escolher o tipo de bicicleta, o quadro, as cores e/ou os componentes.

Nesta loja há ainda uma vasta gama de acessórios, desde alforges, capacetes, cestos, suportes de bagagens, cadeiras para transporte de crianças, ao vestuário especialmente concebido para utilizadores de bicicletas.

INSTAGRAM @lojaciclistica





ANABELA

"ALMADA É A MINHA CIDADE"

Com apenas 11 anos lançou "Rock do Amor", o primeiro single, mas foi a interpretação de "A Cidade (até ser dia)" que mostrou ao mundo e pôs à prova uma jovem cheia de sonhos e magia na voz. Almada foi a cidade que viu Anabela Pires nascer e dar os primeiros passos para uma vida ligada à música e ao teatro musical.

TEXTO Paulo Teixeira FOTOGRAFIA Raquel França

Anabela junto ao coreto do Jardim da Cova da Piedade, local onde deu concertos muito especiais.



Em cima: No Cais do Ginjal, ao avistar um cacilheiro, vêm à memória os tempos de estudante universitária. Em baixo: Na escadaria da Rua Trigueiros Martel, a caminho de Almada Velha.



QUANDO OLHAMOS a letra da canção imortalizada naquele Festival da Canção de 1993, a curiosidade pode levar-nos a questionar que cidade será aquela que está à nossa frente, que é minha, tua e de toda a gente. Aparenta ser, sem dúvida, um território de muitos.

À medida que vagueamos pelas raízes e memórias de Anabela, quase que as confundimos com alguns dos versos dessa canção - as amizades, o convívio, as paixões, por entre as ruas, bares e jardins, até ao cair da noite na cidade de Almada.

"Entre um gin e um beijo Vamos nós de bar em bar Sinto tudo o que vejo Há um brilho no ar"

AVENIDA RAINHA DONA LEONOR, COVA DA PIEDADE

Convidámos Anabela a revelar-nos a "sua" Almada e iniciamos o percurso no n^o 45 da Avenida Rainha Dona Leonor, na Cova da Piedade. Foi ali, naquele primeiro andar por cima da Farmácia Atlântico que, há 47 anos, a cantora e atriz viu pela primeira vez a luz do dia. Nascer em casa já não era uma prática muito usual naqueles tempos, mas certamente tornou ainda mais fortes os laços entre indivíduo e terra.

Apesar de morar atualmente noutra zona do concelho, são bem notórios esses laços, ao cruzar-se com um antigo vizinho que morava no mesmo prédio que, entre

ALMADA EM MIM

sorrisos e abraços, não conseguiu esconder a felicidade em revê-la.

"Esta é a minha cidade do coração, é aqui que tenho as minhas origens, as minhas raízes e grande parte da minha história. Aqui nasci e vivo. Almada é a minha casa."

♀ JARDIM DA COVA DA PIEDADE

Seguindo viagem, as memórias de Anabela foram parar ao Largo 5 de Outubro e aos momentos inesquecíveis que viveu no Jardim da Cova da Piedade. Neste local deu alguns concertos em início de carreira, mas o brilho no olhar denunciava um em particular. "Quando ganhei o Festival da Canção fiz aqui um concerto que me ficou na memória. O jardim estava completamente cheio, com todos os meus amigos, família e os almadenses a cantarem e a aplaudirem 'A Cidade (até ser dia)'. Foi uma noite excecional, cheia de alegria e essencialmente de partilha com os meus conterrâneos."

O jardim era também local de encontro para "cavaqueira e grandes jantaradas no restaurante Jardim", seguidas de noites animadas em Almada velha ou até mesmo de uma travessia de cacilheiro até ao Jamaica, em Lisboa.

Anabela regressou recentemente ao Largo 5 de Outubro. Esteve em destaque num concerto de gala da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP) e expressou a sua felicidade por partilhar o palco com a Banda Filarmónica da SFUAP "uma banda que é da minha terra, da Cova da Piedade".

♀ CAIS DO GINJAL

A um passo do Jardim da Piedade, o Cais do Ginjal evoca memórias da adolescência, da juventude, do tempo passado entre amigos e dos namoros, com as luzes da capital a adornar um cenário perfeito. "Esta é uma zona muito privilegiada. Os restaurantes, o rio, os cacilheiros." E ao ver um cacilheiro a fazer a travessia do Tejo, Anabela sorri e revela a memória dos "tempos de estudante universitária, que adorava. Este passeio fluvial é inspirador, bonito e relaxante."

Anabela formou-se em Psicologia pelo ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Da sua tese de mestrado, que atestou os benefícios terapêuticos do canto em grupo para a comunidade sénior, nasceu um projeto do qual é mentora e coordenadora, "Cante pela sua Saúde - Sing4Health". A iniciativa ganhou vida com o apoio da Fundação Belmiro de Azevedo, Ministério da Cultura e Direção-Geral das Artes, começou por ser implementada nas comunidades seniores da Santa Casa da Misericórdia de Almada e de

Lisboa, e está agora na sua 2ª edição em Vila Nova de Gaia.

Saiba mais sobre este projeto visualizando o documentário que disponibilizamos através do seguinte QRCODE:



♀ ALMADA VELHA

Subimos até Almada Velha. Aqui, o Cheers era muitas vezes ponto de encontro para um brinde e dois dedos de conversa. Em alternativa, "cantar à capela na Boca do Vento, rir e conversar entre amigos" pelas ruas, aproveitando as paisagens típicas da zona, era palavra de ordem e mote para uma noite bem passada.

Já as tardes de domingo tinham um gosto especial na Academia Almadense. "Adorava assistir às matinés de

Paredão da Costa da Caparica, local de contemplação e degustação.



ALMADA EM MIM



Em cima: À porta do Cheers Bar, ponto de encontro para as noites entre amigos. Em baixo: No Cais do Ginjal, relembrando o convívio, os namoros e os restaurantes.



cinema numa sala incrível, sempre cheia. Era um acontecimento e um privilégio poder desfrutar deste espaço com os amigos."

O teatro tem também um lugar especial no coração de Anabela. Ainda se lembra de ir ver algumas peças ao "teatrinho mais pequenino". Joaquim Benite e António Assunção foram nomes que também vieram à baila nesta conversa, onde falou com entusiasmo sobre o talento enorme dos atores e da grande qualidade do que sempre se fez no nosso concelho ao nível desta arte.

"A minha tia Emília era mestra de guarda-roupa no teatro e eu ia muitas vezes ver as estreias. Era muito pequenina, mas aquilo marcou-me bastante. Quem diria que viria a fazer teatro!"

PARQUE DA PAZ

Pusemo-nos a caminho do Parque da Paz. Para Anabela, poder desfrutar de um espaço verde com esta dimensão em plena cidade é terapêutico e de extrema importância para a qualidade de vida dos almadenses.

"São locais destes que nos fazem bem. É um espaço de grande importância para Almada. É um local de descontração, de reflexão, ideal para a prática de desporto, para convívio, fazer piqueniques e sobretudo pelo contacto com a natureza".

OSTA DA CAPARICA

A viagem até à Costa da Caparica foi pautada por uma agradável conversa onde Anabela ia falando de tantos outros sítios importantes e marcantes. Não faltaram as referencias a Porto Brandão e ao restaurante Mare Viva, à zona da Trafaria, a S. João e ao extraordinário Convento dos Capuchos, que já foi palco do "Cante Pela Sua Saúde". Alimentada pelo amor à sua terra, Anabela revela a intenção de trazer de volta este projeto a Almada.

Chegados à Costa, a cantora confessa que, apesar da Fonte da Telha ser a sua praia de eleição, até pela proximidade à sua atual residência, para Anabela o paredão da Costa da Caparica convida a passeios contemplativos e a degustação do que os "simpáticos restaurantes locais" têm para oferecer.

Encerramos assim um percurso cheio de memórias e de momentos bem presentes, onde cada local, cada nota ou cada palavra faz ecoar o seu amor por Almada.

E, à medida que se aproxima o marco dos 40 anos de carreira em 2024, Anabela planeia celebrar esta data significativa com o lançamento de uma nova canção simbólica e com um espetáculo especial, quem sabe, num dos locais que visitámos.





Almada celebrou o Desporto, no dia 19 de novembro, numa gala especial dedicada aos atletas e às equipas almadenses que se destacaram, a nível nacional e internacional, durante a última época desportiva. Mais de 250 atletas e 24 entidades, envolvendo 27 modalidades, foram homenageadas na Gala do Desporto 2023 realizada no Complexo Municipal dos Desportos "Cidade de Almada".

Nesta ocasião, Filipe Pacheco, vereador responsável pelo Desporto, realçou "o contributo indispensável do movimento associativo almadense e de todos os dirigentes, treinadores – que dão o seu tempo e a sua energia para benefício coletivo de todo o concelho – e atletas, que são verdadeiros embaixadores de excelência daquilo que é o desporto de Almada." Também Inês de Medeiros, presidente da CMA, sublinhou o "em-

penho, dedicação e a extraordinária força de vontade dos nossos atletas, treinadores, clubes e famílias."

Além do apoio municipal ao desporto de formação, "essencial para a criação de hábitos saudáveis que se prolonguem ao longo da vida", Filipe Pacheco destacou ainda algumas das iniciativas municipais em curso: o Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo para o concelho de Almada, que se encontra em desenvolvimento e deverá ser apresentado no início de 2024, e a criação do Conselho Municipal do Desporto em Almada.

PRÉMIOS CARREIRA

Este momento foi também assinalado com a distinção de duas personalidades importantes no desporto almadense, Carlos Sustelo e Jaime Almeida, com o Prémio Carreira. "Para além dos seus feitos e dedicação, através do Desporto ensinaram a muitos jovens a capacidade de se superarem a si próprios e de superarem momentos difíceis. Este prémio é, sobretudo, um reconhecimento do que Almada e do que os almadenses vos devem", afirmou Inês de Medeiros na entrega dos Prémios Carreira.

A Gala do Desporto contou ainda com as atuações da Next, do Judo Clube do Pragal com os atletas da APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Quinta do Inglesinhos, das classes de Ballet do Complexo Municipal dos Desportos "Cidade de Almada", do Clube de Ginástica de Almada (Gym Wave, 9 Atos e Rítimica Pré-representativa, Representativa e D'Ouro), do Liberdade Futebol Clube (Ginástica Rítmica de Representação "Almalusa") e dos The Future Iz Us.

AMBIENTE

2.ª microfloresta do concelho no Parque Multiusos da Sobreda

Mais de 500 exemplares de árvores e arbustos foram plantados por três dezenas de voluntários no Parque Multiusos da Sobreda, a 5 de novembro criando assim a segunda microfloresta de Almada. A primeira microfloresta do concelho foi plantada em março, no Parque Urbano do Pragal. Até ao final do ano vai ser criada mais uma microfloresta. com a ajuda da comunidade, contribuindo para tornar o território mais sustentável, biodiverso e adaptado às alterações climáticas.

Gonçalo M. Tavares apresenta documentário sobre Almada

O documentário "Almada: uma cidade de pessoas, da cabeça aos pés, da terra ao mar", com curadoria de Gonçalo M. Tavares e



realização de Inês Sambas, foi apresentado a 31 de outubro, no Auditório Fernando Lopes-Graça do Fórum Romeu Correia. O documentário, que mostra diferentes pessoas, com características diversas, que convivem em Almada, assinala os 50 anos da Cidade e está disponível para visualização no Youtube da CMA (@cmalmada).

CULTURA

Literatura nacional premiada no Solar dos Zagallos

Sara Duarte Brandão (Romance), Daniel Gonçalves (Poesia), Tiago Matos (Literatura Infantil) e Helena Menezes (Literatura Juvenil) venceram os prémios literários anuais promovidos pela CMA - Maria Rosa Colaço e Cidade de Almada. A cerimónia de entrega dos prémios aconteceu a 27 de outubro, no Solar dos Zagallos, na Sobreda. Os quatro prémios literários assinalam os 50 anos da elevação de Almada a cidade. A 35.ª edição do Prémio Literário Cidade de Almada decorreu nas modalidades Romance e Poesia, e a 18.ª edição do Prémio Literário Maria Rosa Colaço decorreu nas modalidades Literatura Infantil e Literatura Juvenil. Foram apresentadas a concurso mais de 200 obras originais de autores de vários pontos do país. Cada um dos vencedores recebeu um prémio no valor de 5 mil euros.



CONGRESSO

<u>"Almada: 50 anos</u> <u>de Cidade, 50 anos</u> <u>de Liberdade"</u>

A história e a transformação do território estiveram em reflexão no congresso "Almada: 50 anos de Cidade, 50 anos de Liberdade", que teve lugar a 13 e 14 de novembro, no Fórum Municipal Romeu Correia. Mais de 160 participantes assistiram aos diferentes painéis de debate, que contaram com a participação de 36 oradores. Para Inês de Medeiros, presidente da CMA, a celebração dos 50 anos da cidade de Almada, na qual este congresso está integrado, permite um "exercício de memória, um revisitar do passado da cidade de Almada", mergulhando-nos "naquilo que foi a construção da própria liberdade no Portugal Democrático. E a História de Almada está marcada pelos momentos mais felizes mas, também, mais difíceis dessa construção e dessa transformação profunda da sociedade e da economia portuguesas".

NATAL

Feliz Almada 2023

Em dezembro, o programa Feliz Almada está de regresso com muita música, bomhumor, circo, magia, cinema, teatro e animação de rua, e ainda um mercado amigo da terra e oficinas criativas. Bárbara Tinoco, Carolina Deslandes, GNR, Luísa Sobral e Salvador Sobral, Diogo Batáguas, Ana Bola, André de Freitas, Joana Gama, Pedro Fernandes, DJ Glue e Mário Daniel, fazem parte de um programa muito completo, no Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz. De 8 a 24 de dezembro, o Mercado de Natal Amigo da Terra volta a animar a Praca São Baptista com uma seleção de artesãos, artistas plásticos, designers e agricultores de vários pontos do país, e ainda empresas e instituições particulares de solidariedade social, que dão a conhecer sugestões originais para presentes de Natal. Na Praça da Liberdade, em Almada, há uma cidade Natal com uma pista e rampa de gelo, Casa do Pai Natal, um comboio elétrico e um carrossel parisiense que vão encantar os mais novos. A passagem de ano volta a ser à beira Tejo, junto à Fragata D. Fernando II e Glória. A partir das 22h, sobe ao palco Fernando Daniel, um dos maiores nomes da música pop portuguesa. Logo após o fogo de artifício que iluminar os festejos da entrada no novo ano, é Prof Jam, um dos mais galardoados nomes do hip-hop nacional, quem dá as boas-vindas a 2024.



8 A 24 DEZ.

Mercado de Natal Amigo da Terra

Praça são joão baptista e praça da liberdade

Dia 8: 15h-22h | sex. E sáb.: 12h-22h | seg. A qui. E dom.: 12h-21h | dia 24: 12h-16h

8 A 24 DEZ.

Cidade Natal

Praça da Liberdade

Dia 8: 18h-22h | sáb.: 10h-22h | dom.: 10h-21h | seg. A qui.: 12h-21h | sex.: 12h-22h | dia 24: 10h-16h

8 a 24 dez. | 21H30 Bárbara Tinoco

Convidada

Carolina Deslandes Participação do Coro Juvenil da Academia de Música de Almada

Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz

9 DEZ. | 21H30 GNR

Participação do Coro Juvenil da Academia de Música de Almada

Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz

10 dez. | 16H30 Circo de Natal

Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz

15 DEZ. | 21H30 Xmas Comedy Night

Com Diogo Batáguas, Ana Bola, André de Freitas e









Joana Gama. Apresentação: Pedro Fernandes Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz

16 DEZ. | 22H30 DJ Glue B2B Shaka Lion Parque Urbano

Comandante Júlio Ferraz

17 DEZ. | 16H3O

Mário Daniel "Stand

Up Magic"

Parque Urbano
Comandante Júlio Ferraz

22 DEZ. | 21H30 <u>Luísa Sobral e</u> <u>Salvador Sobral</u> Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz

Passagem de ano
2023/2024
Fernando daniel
Profjam
Largo de Cacilhas





ENSINO CMA realiza primeira Gala da Educação



51 profissionais de educação aposentados (professores e profissionais não docentes) foram homenageados na 1.ª Gala da Educação, que a CMA realizou a 21 de outubro, no Grande Auditório da NOVA FCT, na Caparica. A cerimónia distinguiu, ainda, com o prémio de mérito escolar, os 44 melhores alunos do concelho, que concluíram com sucesso o 12.º ano nas escolas públicas, privadas e profissionais do concelho, no ano letivo de 2022-2023.

GASTRONOMIA Conhecidos os melhores sabores de Almada 2023

Os restaurantes Honor Sushi & Contemporânea, Galeria, Mundi Green



EXPOSIÇÃO "50 ANOS - 50 RETRATOS"

"Um verdadeiro contributo para a valorização da fotografia no panorama cultural português"

50 rostos de almadenses captados por 25 fotógrafos - nomes consagrados e emergentes da fotografia, entre os quais alguns fotógrafos almadenses - estão em exibição nas ruas da cidade de Almada, até 25 de janeiro. São 14 os locais que pode percorrer para encontrar os retratos com rostos da cidade. Uma galeria a céu aberto que é um bom pretexto para se reencontrar com Almada e celebrá-la através da diversidade das suas gentes. A exposição foi inaugurada a 25 de novembro, no Fórum Romeu Correia, com casa cheia. Na ocasião, Mário Cruz, fundador da Associação Narrativa e responsável pela curadoria da exposição, descreveu esta mostra como "um verdadeiro contributo para a valorização da fotografia no panorama cultural português". Inês de Medeiros, presidente da CMA, falou de um sonho cumprido - encher a cidade de fotografias, na ocasião dos 50 anos da elevação de Almada a cidade - e afirmou que "a fotografia é uma obra de arte de uma ligação imediata e um registo histórico fantástico. Acho que todos nós vamos ver, conhecer e reconhecer muita gente", sublinhando ainda que "esta é sem dúvida, uma exposição de afetos, de memórias, de reencontros e de grande esperança para o futuro". Levante o seu jornal e siga o roteiro.

House Brunch, Maré-Viva e a Pizzaria Chica Pimenta são os grandes vencedores do Concurso Gastronómico Sabores de Almada 2023. A cerimónia de entrega dos prémios decorreu a 11 de outubro, no Convento dos Capuchos, na Caparica. Este ano concorreram 40 estabelecimentos, que apresentaram propostas de entrada, prato principal e sobremesa, nas categorias de cozinha de autor, cozinha internacional, cozinha tradicional, cozinha vegan e carta de vinhos. Conheca todos os vencedores das diferentes categorias em cmalmada.pt.

PROTEÇÃO CIVIL Almada recebe Prémio de Boas Práticas Locais de Promoção da Resiliência

O Corpo Permanente de Voluntários da Proteção Civil de Almada - "Panteras" foi distinguido, pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC). com uma Menção Honrosa na 2.ª edição do Prémio de Boas Práticas Locais de Promoção da Resiliência. Para a vereadora com o Pelouro da Proteção Civil e Segurança da CMA, Francisca Parreira, esta "é uma Menção Honrosa que nos deixa muito felizes porque Almada está a trabalhar na prevenção, educação e mitigação do risco, envolvendo a própria comunidade local, porque todos somos Proteção Civil".



19 criações, apresentadas em 26 sessões por 17 grupos de teatro amadores e profissionais, marcaram mais uma edição da Mostra de Teatro de Almada, entre 3 e 30 de novembro. A grande festa do Teatro, com organização da CMA, em parceria com os grupos de teatro do concelho, levou à cena nomes como Sam Sheppard, Bess Wohl, Paul Maar, Alberto Luengo ou Roald Dahl. Às criações teatrais, apresentadas em sete palcos do concelho, juntaram-se workshops, debates e exposições, promovendo espaços de encontro, discussão de ideias e troca de experiências.



Polidesportivo de Vila Nova de Caparica reabilitado

Em setembro, o ringue do Polidesportivo ganhou nova vida, com a colocação de tabelas de basquetebol, uma intervenção artística de AkaCorleone e a pintura do muro pelos alunos da EBI/JI de Vila Nova de Caparica. O equipamento foi requalificado na sequência de um projeto apresentado ao primeiro Orçamento Participativo de Almada,

por Joana Fogaça Esteves de Araújo. Recorde-se que o Orçamento Participativo visa potenciar a participação dos munícipes nos processos de governação local, baseado em princípios de proximidade, transparência e oportunidade.

PATRIMÓNIO Requalificação do Monumento ao Movimento Associativo Popular



O monumento, um dos maiores conjuntos de escultura cerâmica produzidos em Portugal. localizado junto ao Complexo Municipal dos Desportos "Cidade de Almada", no Feijó, foi reabilitado. A CMA devolveu a peça à cidade, no dia 1 de outubro, após uma profunda intervenção de conservação e restauro das obras de arte que integram o conjunto escultórico, da autoria de Virgínia Fróis. A presidente da CMA, Inês de Medeiros, referiu na ocasião que "mais do que inaugurar é preciso cuidar do feito. Cuidar, proteger, restaurar, reabilitar. (...) É preciso amar

INAUGURAÇÃO

Abriu o Museu da Água

No Dia Nacional da Água, a 1 de outubro, abriu ao público o Museu da Água de Almada, na Avenida do Cristo Rei. Este novo espaço de sensibilização ambiental, criado pelos SMAS, foi inaugurado pelo ministro do Ambiente e da Ação Climática, Duarte Cordeiro, pelo secretário de estado do Ambiente, Hugo Polido Pires, pela presidente da CMA, Inês de Medeiros, e pelo presidente do Conselho de Administração dos SMAS de Almada, José Pedro Pereira. Visite-o e explore a exposição permanente do Museu da Água de Almada, num percurso de descoberta imersivo, interativo e educativo, sobre a água, os seus usos e história. Saiba mais sobre o papel essencial dos SMAS de Almada, na garantia dos serviços de abastecimento público de água, de recolha e tratamento de águas residuais domésticas e industriais, e adote as boas práticas de sustentabilidade ambiental sugeridas pela mascote - o "Pingo". Encontre mais informações sobre o funcionamento do museu no site dos SMAS Almada.





e cuidar, mesmo 30 anos depois". A artista agradeceu a recuperação da obra que "pensava quase perdida". "Estou muito feliz por ela ter sido devolvida à população", sublinhou, valorizando o esforço e o investimento feito pela CMA.

HABITAÇÃO Almada lança apoio ao arrendamento

Para responder ao aumento exponencial do custo da habitação e às crescentes dificuldades de algumas famílias residentes no concelho em lidar com essas condições do mercado, a CMA vai implementar um programa de apoio à renda, que irá beneficiar cerca de 50 famílias. Como explica Filipe Pacheco, vereador responsável pela Habitação, "o objetivo desta medida é ajudar famílias que em condições normais de mercado poderiam arrendar ou até comprar casa, mas que não o conseguem fazer no atual contexto de crise inflacionária". Este apoio financeiro destina-se a munícipes maiores de idade que não sejam proprietários de habitação na Área Metropolitana de Lisboa e cujo rendimento médio mensal do agregado familiar não exceda cinco salários mínimos. O apoio atribuído é correspondente a 6 meses de renda, até um máximo de 200 euros mensais ou 1200 euros no total. As candidaturas decorreram até 19 de novembro.

50 ANOS



ROSTOS DA CIDADE

ALMADA 25 FOTÓGRAFOS EXPOSIÇÃO DE RUA VÁRIOS LOCAIS 25 NOV | 25 JAN



